



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS**

**SAMBA DE COCO DE ARCOVERDE E AS CONTRIBUIÇÕES DA ECONOMIA
CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA LOCAL
ARCOVERDENSE**

LARISSA GABRIELLE GOMES DE OLIVEIRA

João Pessoa
2019

LARISSA GABRIELLE GOMES DE OLIVEIRA

**SAMBA DE COCO DE ARCOVERDE E AS CONTRIBUIÇÕES DA ECONOMIA
CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA LOCAL
ARCOVERDENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, pelo Departamento de Mediações Interculturais.

Orientador: Profa. Dra. Kátia Ferreira Fraga

João Pessoa
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48s Oliveira, Larissa Gabrielle Gomes de.
SAMBA DE COCO DE ARCOVERDE E AS CONTRIBUIÇÕES DA
ECONOMIA CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA
LOCAL ARCOVERDENSE / Larissa Gabrielle Gomes de
Oliveira. - João Pessoa, 2019.
58 f. : il.

Orientação: Kátia Fraga.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Samba de Coco. 2. Economia Criativa. 3.
Desenvolvimento. 4. Arcoverde. I. Fraga, Kátia. II.
Título.

UFPB/CCHLA

Universidade Federal da Paraíba
Pró-Reitoria de Graduação
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais

Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de
Curso

**SAMBA DE COCO DE ARCOVERDE E AS CONTRIBUIÇÕES DA ECONOMIA
CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA LOCAL
ARCOVERDENSE**

Elaborado por
Larissa Gabrielle Gomes de Oliveira

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Línguas Estrangeira Aplicada às Negociações Internacionais.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Kátia Ferreira Fraga - Orientador (a) - Presidente da Banca - UFPB

Profa. Ma. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues - Banca Examinadora - UFPB

Profa. Ma. Maria Carolina Cavalcante Dias - Banca Examinadora – UFPB

João Pessoa, 07 de maio de 2019.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB - Universidade Federal da Paraíba Endereço: - Reitoria Campus I, Cidade Universitária, s.n., CEP: 58039-900. João Pessoa/PB - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I, Cidade Universitária, s.n., CEP: 58039-900. João Pessoa/PB
Dirigentes	Reitoria: Reitora: Profa. Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz Vice-Reitora: Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire De Oliveira Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Ariane Norma Menezes de Sá Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes: Diretora: Profa. Dra. Mônica Nóbrega Vice-Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho Departamento de Mediações Interculturais: Chefe: Profa. Dra. Tania Liparinni Vice-Chefe: Profa. Ms. Christiane Maria de Sena Diniz Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais: Coordenadora: Profa. Dra. Kátia Ferreira Fraga
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	Título: Samba De Coco De Arcoverde E As Contribuições Da Economia Criativa Para a Internacionalização e o Desenvolvimento Da Cultura Local Arcoverdense Vínculo: Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Professor(a) Responsável: Profa. Ma. Silvia Renata Ribeiro
Execução	Aluno(a): Larissa Gabrielle Gomes de Oliveira Orientadora: Profa. Dra. Kátia Ferreira Fraga

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família e principalmente à minha mãe, por todo o apoio dado durante o processo de pesquisa.

Agradeço também a minha orientadora Kátia Fraga pela paciência, calma e pelos ensinamentos.

Ao meu amigo de universidade, Ramon Luiz pelas conversas durante o processo.

Ao mestre Cícero Gomes e o grupo Trupé de Arcoverde por terem aberto as portas de sua sede para me receber e por terem me ajudado na pesquisa com seus depoimentos.

Agradeço a todos e todas que de alguma forma contribuíram durante o processo de pesquisa e desenvolvimento do trabalho.

RESUMO

Este trabalho de conclusão tem como objetivos entender e analisar o contexto social do samba de coco em Arcoverde, bem como entender e analisar a economia criativa nos contextos global, nacional e local, como ferramenta para auxiliar no processo de identificação de oportunidades para o desenvolvimento e expansão internacional dos grupos de coco. Para a realização deste estudo, pesquisas foram feitas através de levantamento bibliográfico, tais como livros, relatórios, artigos e matérias da internet. As principais referências Maria Ignez Ayala (1999), Reginaldo Vilela Lima (2018) os relatórios da UNCTAD (2018) e os sites da prefeitura de Arcoverde e do estado de Pernambuco. Também foi realizada uma entrevista com um dos grupos tradicionais da cidade, o Coco Trupé de Arcoverde. Os resultados revelaram que o município de Arcoverde tem um grande potencial criativo a ser explorado e que a tradição do samba de coco é um elemento chave para o desenvolvimento local, ou seja, investir nessa cultura arcoverdense é investir na economia e na sociedade local.

Palavras-Chaves: Samba de Coco; Economia Criativa; Desenvolvimento; Arcoverde.

ABSTRACT

This search aims to understand and analyze the social context of Samba de Coco in Arcoverde, Pernambuco, Brazil, as well as to understand and analyze the creative economy in the global, national and local contexts, to assist in the process of identifying opportunities for local development and international expansion of the samba de coco groups. For this, the researches carried out for the study were done through a bibliographical search, having as main resources: books, reports, articles and materials of the internet. The main references were Maria Ignez Ayala (1999), Reginaldo Vilela Lima (2018), the UNCTAD reports (2018) and the websites of the prefecture of Arcoverde and the state of Pernambuco. An interview was also held with one of the city's traditional groups, the Coco Trupé de Arcoverde. The results revealed that the municipality of Arcoverde has a great creative potential to be explored and that the tradition of the samba de coco is a key element for the local development, that is to say, to invest in this arcoverdense culture is to invest in the economy and the local society.

Keywords: Samba de Coco; Creative Economy; Development; Arcoverde.

RESUMEN

Este trabajo de conclusión tiene como objetivos entender y analizar el contexto social del samba de coco en Arcoverde, así como entender y analizar la economía creativa en los contextos global, nacional y local, para auxiliar en el proceso de identificación de oportunidades para el desarrollo y expansión internacional de los grupos de coco. Para ello, las investigaciones realizadas en el estudio se dieron a través de: levantamiento bibliográfico, teniendo como recursos principales libros, informes, artículos y materias de internet. Los principales referenciales fueron Maria Ignez Ayala (1999), Reginaldo Vilela Lima (2018) los informes de la UNCTAD (2018) y los sitios del ayuntamiento de Arcoverde y del estado de Pernambuco. También se realizó una entrevista con uno de los grupos tradicionales de la ciudad, el Coco Trupé de Arcoverde. Los resultados revelaron que el municipio de Arcoverde tiene un gran potencial creativo a ser explorado y que la tradición del samba de coco es un elemento clave para el desarrollo local, es decir, invertir en esa cultura arcoverdense es invertir en la economía y en la sociedad local.

Palabras claves: Samba de Coco; Economí Creativa; Economía; Desarrollo; Arcoverde.

RÉSUMÉ

Ce travail de conclusion de cours a pour but de comprendre et d'analyser le contexte social de la samba de coco à Arcoverde, ainsi que de comprendre et d'analyser l'économie créative dans les contextes mondial, national et local, comme outil pour identifier les opportunités de développement et d'expansion internationale de deux groupes de coco. Pour réaliser cette étude, une recherche bibliographique a été effectuée, ayant comme ressources principales des livres, des rapports, des articles et du matériel Internet. Les principales références ont été Maria Ignez Ayala (1999), Reginaldo Vilela Lima (2018), les rapports de la UNCTAD (2018) et les sites de la préfecture d'Arcoverde et de l'État de Pernambuco. Un entretien a également été réalisé avec l'un des groupes traditionnels de la ville, le Coco Trupé de Arcoverde. Les résultats révèlent que la municipalité d'Arcoverde a un grand potentiel créatif à explorer et que la tradition de la samba de coco est un élément clé du développement local, c'est-à-dire que l'investissement dans cette culture est un investissement dans l'économie et la société locale.

Mots-clés: Samba de Coco; Économie Créatif; Développement; Arcoverde

LISTA DE SIGLAS

ABEOC: Associação Brasileira de Eventos e das Empresas Operadoras em Congressos e Convenções

FUNDARPE: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco;

UNWTO: World Tourism Organization;

OMT: Organização Mundial do Turismo;

SECULT-PE: Secretaria Estadual de Cultura;

UNCTAD: Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico das Exportações Brasileiras.....	29
Figura 2 - Participação do PIB Criativo Brasileiro (2004 a 2017).....	30
Figura 3 - Cartaz do São João de Arcoverde (2016)	41
Figura 4 - Cartaz promocional Festival Lula Calixto	41
Figura 5 - Localização Geográfica do Município de Arcoverde.....	42
Figura 6 - Termo de Autorização de Imagem 1	54
Figura 7 - Termo de Autorização de Imagem 2	55
Figura 8 - Cicinho, tocador de pandeiro.....	56
Figura 9 - Mestre Cícero Gomes	57
Figura 10 - Tamanco de Madeira que faz o som do Trupé	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. OBJETIVOS	16
1.1.1. Objetivo Geral	16
1.2.2. Objetivos Específicos	16
1.2. METODOLOGIA.....	16
1.2. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	17
2. COCOS - MANIFESTAÇÕES DE CANTOS DANÇADOS	19
2.1. SAMBA DE COCO OU COCO DE TRUPÉ: UMA BREVE HISTÓRIA DE UMA TRADIÇÃO CENTENÁRIA.....	22
2.2. O SAMBA DE COCO ARCOVERDENSE: OS DESAFIOS DE UMA EXPRESSÃO CULTURAL A SER VALORIZADA	25
3. ECONOMIA CRIATIVA – CONCEITOS E CONTEXTO	28
3.1. CRIATIVIDADE: O DIFERENCIAL COMPETITIVO PARA A CULTURA LOCAL	30
3.1. PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: O SAMBA DE COCO ARCOVERDENSE NA ECONOMIA CRIATIVA	33
4. OPORTUNIDADES NO SETOR CRIATIVO O DESENVOLVIMENTO LOCAL	36
4.1. AS OPORTUNIDADES LOCAIS PARA A VALORIZAÇÃO DO COCO A PARTIR DO TURISMO.....	39
4.2. AS OPORTUNIDADES DE DIFUSÃO DO SAMBA DE COCO.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICE A	51
APÊNDICE B	54
APÊNDICE C	55
ANEXO A	56

ANEXO B57

ANEXO C58

1. INTRODUÇÃO

O samba de coco é uma das muitas variações de cocos (AYALA, 1999): um canto dançado, uma expressão cultural tradicional da cidade de Arcoverde, município do estado de Pernambuco localizado a 248,9 km da capital do estado, Recife. Essa tradição tem origens africanas mescladas com influências indígenas e europeias, que foi passando por modificações até chegar ao formato atual.

Devido a sua história e características, essa “brincadeira” pode ser considerada como Patrimônio Cultural Imaterial. Segundo a UNESCO (2013), pode-se entender enquanto “patrimônio cultural imaterial” práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas reconhecidos como parte do patrimônio cultural de uma comunidade ou grupo.

Apesar de sua importância para a diversidade cultural do país, esse tipo de patrimônio, no contexto atual global, é relativamente frágil, pois por sua continuidade depender principalmente do interesse das pessoas da comunidade em dar prosseguimento às tradições, ele está constantemente exposto às mudanças causadas pelos processos de globalização e de transformação social. A esse respeito, pode-se reconhecer que ambos os processos:

ao mesmo tempo em que criam condições propícias para um diálogo renovado entre as comunidades, geram também, da mesma forma que o fenômeno da intolerância, graves riscos de deterioração, desaparecimento e destruição do patrimônio cultural imaterial, devido em particular à falta de meios para sua salvaguarda, (UNESCO, 2013).

O processo de globalização, com o auxílio da tecnologia avançada e das mídias cada vez mais presentes no cotidiano, se torna um criador de tendências seguidas por todo o mundo. Para Suplicy (2013), esse processo é desigual e tem uma dinâmica capaz de influenciar as comunidades ao redor do mundo de diferentes maneiras. Com isso, as culturas “menos conhecidas” sofrem com a desvalorização local, sendo “obrigadas” a se tornarem mais autônomas. Com a atual dinâmica competitiva do mercado, faz-se necessário que elas se adaptem a esse processo sem perder suas raízes.

É nesse contexto de globalização e de transformações sociais que se torna importante encontrar meios de salvaguardar e valorizar a tradição local arcoverdense à medida que se pensa em formas para a expansão, a nível internacional, do samba de coco.

Ao definir como objeto de estudo deste trabalho o samba de coco - patrimônio cultural imaterial - e a atual dinâmica do mercado, escolheu-se a economia criativa como uma possibilidade para salvaguardar, valorizar e expandir a tradição.

Em constante crescimento, com contribuições econômicas e sociais significativas - tanto a nível global quanto a nível nacional - a economia criativa é um tema em voga. Um setor econômico que se configura pelo conjunto de atividades econômicas que tem como base o capital intelectual, cultural e criativo gerando valor econômico (SEBRAE, 2013), que se preocupa com o desenvolvimento sustentável, com a diversidade cultural, com a inclusão social, que conversa e conecta diferentes segmentos econômicos e sociais, buscando maneiras de inovar, adequando-se às rápidas transformações globais.

Com base nessas informações o trabalho procura mostrar a relevância do samba de coco para o município e as formas que o setor criativo pode contribuir localmente para a expansão internacional do coco, sem que a tradição perca sua essência.

Isto posto, este trabalho se preocupa em analisar o contexto da economia criativa mundialmente, nacionalmente e localmente, com o objetivo de identificar as semelhanças entre essas realidades, de fazer um paralelo entre elas - identificando também as influências que uma exerce sobre a outra – e de encontrar oportunidades que a região oferece para que a tradição do coco possa se expandir nacionalmente e internacionalmente, contribuindo para o desenvolvimento local.

O interesse pelo tema se deu pelas vivências pessoais e pela relação que tenho com a cidade de Arcoverde e o Samba de Coco. Nasci e cresci imersa nessa cultura e sempre tive a curiosidade de entender o porquê de algo que é tão bonito e tão forte dentro da cidade não ser valorizado pelas instituições locais.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar, através do contexto histórico, social e criativo, a relevância do Samba de Coco de Arcoverde como oportunidade econômica para a cidade e sua região.

1.2.2. Objetivos Específicos

Compreender a partir do contexto histórico, social e criativo a relevância do Samba de Coco para a cidade de Arcoverde.

Verificar oportunidades locais para a difusão da cultura e da região a nível internacional.

Entender contribuições da economia criativa para a difusão do Samba de Coco a partir das oportunidades existentes na região.

1.2. METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002), a pesquisa pode ser definida como um processo racional e sistemático, cujo objetivo é a obtenção de respostas para resoluções de problemas propostos ou quando não se tem informações necessárias para desenvolver soluções adequadas aos problemas.

No que se refere às pesquisas exploratórias, estas têm como objetivos familiarizar os leitores ao tema, tornando-o mais explícito, bem como constituir hipóteses ou aprimorar ideias (GIL, 2009). Esse tipo de pesquisa pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que vivenciaram temas propostos pela pesquisa e também análises de exemplos, com o objetivo de facilitar

a compreensão. Segundo Prodanov e Freitas (2013), o levantamento bibliográfico nada mais é que o estudo geral das principais obras e documentos já publicados sobre o tema escolhido.

A partir das informações apresentadas, pode-se afirmar que esta pesquisa se constitui como uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de natureza qualitativa. As informações aqui apresentadas foram coletadas de livros, artigos, matérias e documentários na internet, fazendo-se necessária também a realização de uma entrevista - com perguntas abertas - com alguns integrantes do grupo de samba de coco Trupé de Arcoverde.

O material utilizado serviu para, além de dar embasamento aos estudos realizados, suprir alguns questionamentos que surgiram no decorrer do trabalho, tais como: Qual a origem do coco? Em qual segmento criativo o ritmo se enquadra? Como a economia criativa pode contribuir para o desenvolvimento local e para a expansão cultural? Apresentamos a seguir a estrutura e organização do trabalho que nos permitiu buscar respostas a essas perguntas.

1.2. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

A construção dos capítulos foi feita de modo a apresentar ao leitor em primeiro momento o coco, o samba de coco e o município de Arcoverde. Para isso foi apresentada a história, conceitos, características e contextos do samba de coco. Por ser uma cultura pouco conhecida, é interessante introduzir o leitor ao tema. Foi utilizado como fonte a entrevista com o mestre Cícero Gomes – um dos principais mestres da cidade, líder do grupo Trupé de Arcoverde e um dos fundadores do primeiro grupo oficial de coco - e os autores Mário de Andrade (1989), Maria Ignez Ayala (1992 a 2002) e Reginaldo Vilela Lima (2018).

Em seguida é discutida a economia criativa, com o objetivo principal de contextualizar a economia criativa no âmbito global, nacional e local e enquadrar o samba de coco em um de seus segmentos para definir como se poderia trabalhar a tradição da perspectiva criativa

Por último, procurou-se identificar as oportunidades que a criatividade e a região podem oferecer para a difusão do Samba de Coco, explicando as motivações a partir de breves análises e de exemplos.

2. COCOS - MANIFESTAÇÕES DE CANTOS DANÇADOS

Canto dançado tradicional nordestino, o coco está presente em todos os estados da região. Existem muitas suposições quanto à sua origem. Os estados de Alagoas, Paraíba e Pernambuco são recorrentemente citados por pesquisadores e disputam o título de “dono” do coco. Segundo Campos (1997), o coco tem origens africanas e é provável que tenha nascido no quilombo dos Palmares. Para ele, “A música surgiu no ritmo do trabalho de quebrar cocos. Daí a expressão quebrar-coco ter se tornado, posteriormente, não apenas um convite ao trabalho, mas à dança...”

Muitas são as definições usadas para o coco, no entanto, a que melhor se enquadra para este trabalho foi a seguinte:

Coco.1. Dança popular de roda, de origem alagoana, disseminada pelo Nordeste. É acompanhada de canto e percussão (ganzá, pandeiro, bombo e outros). O refrão é cantado em coro, que responde aos versos do “tirador de coco” ou “coqueiro”. Nota-se, em disposição coreográfica, visível influência indígena. É muito comum a roda de homens e mulheres, com um solista no centro, cantando e fazendo passos figurados, que se despede, convidando o substituto com uma umbigada ou batida de pé. Existe uma enorme variedade de tipos de coco, que recebem suas designações pelos seus instrumentos acompanhantes (coco de ganzá, de zambê) pela forma do texto poético (coco de décima, de oitava) ou por outros elementos. Acredita-se que o coco já vem dos negros de Palmares que criaram como um canto de trabalho para acompanhar a quebra de cocos para alimentação (ANDRADE, 1989, p.146).

Se Alagoas, Paraíba e Pernambuco disputam a origem inicial do coco, Andrade e Campos, em suas definições, sugerem que a dança nasceu em Alagoas. Porém, vale lembrar que na época do nascimento do ritmo e do quilombo dos Palmares não existia o estado de Alagoas, mas sim a grande capitania de Pernambuco. Independentemente do estado de origem, é certo que o coco se expandiu por todo o território nordestino e por esse motivo, no decorrer do tempo e das diferentes influências recebidas, foi ganhando características e manifestações múltiplas.

Há no termo coco uma pluralidade de formatos, danças, instrumentos, cantos e poesias. Travassos (2010) afirma que ainda não existe uma definição morfológica para as variedades do coco. Muitos são os arranjos instrumentais e as sonoridades, cocos reconhecidos em um local podem não ser reconhecidos em outro.

“A sensação é de um mar de cocos, dinâmico, profundo, precariamente cartografado” (TRAVASSOS, 2010,p.16).

Devido às suas variações de ritmo e formato, não é fácil dar uma definição específica do que é o coco. A dança é comumente confundida com outros estilos musicais, como o samba ou a ciranda. Por essas tantas variações, Ayala (1999) justifica a utilização do plural “Os cocos”, como uma maneira de designar a uma única manifestação cultural uma diversidade de formas.

Mário de Andrade, em “A literatura dos Cocos” também disserta sobre a dificuldade de identificar e definir o coco:

Antes de mais nada convém notar que como todas as nossas formas populares de conjunto das artes do tempo, isto é, cantos orquestricos em que a música, a poesia e a dança vivem intimamente ligadas, o coco anda por aí dando nome pra muita coisa distinta. Pelo emprego popular da palavra é meio difícil a gente saber o que é coco bem. O mesmo se dá com ‘moda’, ‘samba’, ‘maxixe’, ‘tango’, ‘catira’ ou ‘cateretê’, ‘martelo’, ‘embolada’ e outras. (...) Coco também é uma palavra vaga assim, e mais ou menos chega a se confundir com toada e moda, isto é, designa um canto de caráter extra urbano. Pelo menos me afirmou um dos meus colaboradores que muita toada é chamada de coco. (1984, apud AYALA, 1999)

Mesmo com essa diversidade de manifestações, Fernando Ortiz (1985, apud Travassos, 2010) afirma que os cocos têm em sua essência um caráter “dialogal”, ou seja, a essência do coco é construída através das constantes trocas entre o solista - também conhecido como mestre - e o coro em harmonia com os instrumentos e a dança. Andrade (1984, apud FARIAS, 2015) - em sua obra OS COCOS - também faz referência a essa construção: ele afirma que o coco, mesmo sendo um conceito vago, tem sua originalidade presente na harmonia criada entre o coro e o solo.

Além da harmonia existente entre os solistas e os coros, Câmara Cascudo (1979, apud FARIAS, 2015) aponta outra característica comum à brincadeira “[...] apenas, o refrão é fixo, constituindo o caracterizador do coco. As estrofes [...] são tradicionais ou improvisadas”. Então, a partir dessas análises e reflexões, pode-se afirmar que os cocos se constituem de estrofes improvisadas ou tradicionais, seus refrãos são fixos e é necessária alternância entre as vozes do solista e do coro.

Quanto às influências que o ritmo carrega consigo, há em suas raízes forte influência africana. Muito além do provável local de seu nascimento - Quilombo dos

Palmares - essa afirmação também pode ser reforçada através de muitos outros elementos que compõem o coco. A esse respeito pode-se declarar que:

São fortes as marcas da cultura negra nos cocos, especialmente nos dançados: os instrumentos utilizados, todos de percussão (ganzá, zabumba ou bumbo, zambê ou pau furado, caixa ou tarol), o ritmo, a dança com umbigada ou simulação de umbigada e o canto com estrofes seguidas de refrão desenvolvido pelo solista e pelos dançadores. Esses elementos aparecem também no batuque, no samba-lenço paulista, no jongo, no samba de partido alto, no samba de roda da Bahia. (AYALA, 1999, p.32)

Porém, as influências recebidas pelo coco não são somente africanas. Mário de Andrade (1984, apud FARIAS, 2015) afirma a existência de influências indígenas e portuguesas. No que diz respeito à ascendência portuguesa, ele compara as rodas de coco e as rodas coreográficas para adultos e no que diz respeito à ascendência indígena o autor “[...]aponta elementos ameríndios como o uso de refrãos curtos e semelhanças de formas poéticas[...]” (FARIAS, 2015, p.2).

Com relação à origem indígena pode-se ir mais além. Ayala e Silva (1999), em sua pesquisa “Da Brincadeira Do Coco À Jurema Sagrada: Os Cocos De Roda E De Gira”, abordam o ritual indígena da Jurema Sagrada e relatam como alguns desses rituais são acompanhados por musicalidades ou palmas de mãos e batida dos pés, característica muito comum nos cocos.

Apesar da sua importância dentro da região nordestina, o coco ainda é um objeto pouco estudado, existindo escassez no que tange a disponibilidade de conteúdo e de materiais para pesquisa. Além disso, vale ressaltar que esse canto dançado, por ser de minorias discriminadas e por estar presente em uma região de forte controle político como o Nordeste, sofre com as dificuldades causadas pelas interferências e pela dependência de incentivos governamentais (AYALA, 1999, p.56).

2.1. SAMBA DE COCO OU COCO DE TRUPÉ: UMA BREVE HISTÓRIA DE UMA TRADIÇÃO CENTENÁRIA

Das muitas manifestações que carregam o termo do canto dançado coco, existe uma que nasceu no sertão pernambucano em meados de 1916, no povoado de Olho d'Água dos Bredos, hoje o município de Arcoverde. O samba de coco ou coco de trupé é uma tradição centenária, intrínseca à história e à cultura da região.

Severina Lopes¹ - mestre do Samba de coco das irmãs Lopes, um dos grupos tradicionais da cidade - relata que a dança teve início com seus avós, Pedro Gomes da Silva e Clara Maria Conceição e foi com eles que seu irmão Ivo Lopes aprendeu a brincadeira. No mesmo relato, ela conta que foi Ivo Lopes quem deu continuidade ao coco na cidade, após o falecimento de seus avós em 1934. Ele, em conjunto com um grupo pessoas, era quem fazia o coco na região. Desse grupo vale ressaltar os mestres Cícero Gomes, Lula Calixto e Biu Neguinho, três grandes nomes dentro da história do samba de coco em Arcoverde (A RAIZ, 2013).

Cícero Gomes² relata que um certo dia conheceu Ivo Lopes e eles se juntaram com um grupo de amigos para fazer as brincadeiras. Ele conta que “antes o coco era o ganzá, o trupé, a palma de mão e a voz do mestre, eles chamavam de “brincadeira”, porque era isso, um grupo de amigos se juntava e começava a recitar os versos e dançar”. Além de Cícero Gomes e Ivo Lopes, também participavam desse grupo o mestre Biu Neguinho, Romero, Tonho Moura, Zé Feitosa e Lula Calixto, eram eles e mais algumas pessoas que levavam a brincadeira para as festas.

Até a década de 60, o coco de Arcoverde ainda não era tão reconhecido dentro da região. Supõe-se que isso se deu devido às suas origens periféricas ou ao não reconhecimento da outra parte da população (LIMA, 2018, p.35). À medida que esse grupo de brincantes participava de festas particulares (batizados, casamentos...) ou apenas se reuniam para cantar, dançar e fazer festa, o coco foi crescendo.

¹ Mestre Severina Lopes em entrevista concedida para o documentário: A RAIZ do amor. Direção de Márcia Paraíso. Rio de Janeiro: Plural filmes, 2013. (28 min)

² Mestre Cícero em entrevista concedida para a pesquisa do trabalho de conclusão de curso. Transcrição em apêndice

Em 1986, com o falecimento de Ivo Lopes, o samba de coco, segundo Cícero³ e Assis Calixto⁴, parou e só retornou nos anos 90 por ação de Lula Calixto. No mesmo documentário eles relatam que Lula Calixto vendia doce nas ruas da cidade e à medida que vendia ele mostrava o samba de coco às pessoas, cantava e dançava. Em uma dessas vendas ele se encontra com Maria Amélia, que na época trabalhava para a FUNDARPE⁵. Segundo ela,⁶ a partir desse encontro surge a ideia de unir as três famílias - Calixto, Lopes e Gomes - para formar um grande grupo de Samba de Coco, que ficou conhecido como “A Caravana do Coco” e que, posteriormente, se tornaria o grupo de maior referência de samba de coco em Arcoverde, o Grupo Raízes de Arcoverde.

O ritmo passou por modificações ao longo do tempo. Antes, o coco, como já exposto, era somente ganzá, trupé, palma de mão e a voz do mestre. Cícero Gomes⁷ relata que houve um momento, em uma das brincadeiras, que um dos brincantes sugeriu que se introduzisse mais instrumentos. Com isso, eles foram pegando referências do forró, do xaxado e de outros ritmos e testando até chegar ao som característico do samba de coco. Hoje, os instrumentos que dão as bases para a dança são o ganzá, pandeiro, triângulo, surdo, as palmas de mão e o batido do tamanco de madeira no chão. Este batido é mais conhecido como trupé.

A musicalidade do samba de coco arcoverdense é simples. O batuque característico que dá o ritmo à dança foi uma criação do mestre Biu Neguinho⁸, já os tamancos de madeira que acompanham o batuque foram introduzidos por Lula Calixto⁹ e se tornaram instrumentos indispensáveis a esta tradição.

³ Mestre Cícero Gomes em entrevista concedida para pesquisa. Transcrição no apêndice

⁴ Mestre Assis Calixto entrevista concedida para o documentário: A RAIZ do amor. Direção de Márcia Paraíso. Rio de Janeiro: Plural filmes, 2013. (28 min)

⁵ Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

⁶ Maria Amélia em entrevista concedida para o documentário: A RAIZ do amor. Direção de Márcia Paraíso. Rio de Janeiro: Plural filmes, 2013. (28 min)

⁷ Mestre Cícero Gomes em entrevista concedida para pesquisa. Transcrição no apêndice

⁸ Mestre Biu Neguinho e mestre Cícero Gomes em entrevista concedida para pesquisa. Transcrição no apêndice

⁹ Relata o mestre Assis Calixto em entrevista concedida para o documentário: A RAIZ do amor. Direção de Márcia Paraíso. Rio de Janeiro: Plural filmes, 2013. (28 min)

As letras, segundo sr. Cícero, “tratam do dia a dia e das experiências pessoais.” A exemplo, o mestre fala de um Coco, composto por ele, que conta a história do falecimento de sua mãe quando ele tinha 13 anos e precisou retornar do município do Crato. O trecho a seguir foi retirado dessa música “A vida tava tão boa”:

“(a vida tava tão boa, pra quê mandou me chamar)
 Tava no crato, de crato para Monteiro
 De Monteiro para o crato, e do crato pra Juazeiro.
 Depois do crato eu voltei para Monteiro.
 De Monteiro para o crato, e do crato pra Juazeiro.
 (a vida tava tão boa, pra quê mandou me chamar)
 Eu tinha só 13 anos, você pode acreditar
 (a vida tava tão boa, pra quê mandou me chamar)”

Foi com essas evoluções, canções originais e ritmo diferente, gerado pela batida do tamanco, que o grupo Raízes de Arcoverde levou a tradição centenária arcoverdense mundo afora. O grupo, nos anos 2000, se apresentou na Alemanha, Bélgica, Itália, Noruega e França. Também foi material para documentários, como “As Raízes do Amor -The root of love”, dirigido e roteirizado por Márcia Paraíso e distribuído pelo canal de TV a cabo Curta!.

Ivo Lopes e Lula Calixto são, na história do samba de coco arcoverdense, dois grandes nomes. O primeiro foi o responsável por disseminar a brincadeira para outras famílias e o segundo foi responsável por unir as famílias e por não deixar que essa cultura popular morresse juntamente com Ivo Lopes.

Hoje, cada família tem seu grupo de coco: a família Lopes com o “Samba de Coco das Irmãs Lopes”, a família Gomes com o grupo “Samba de Coco Trupé de Arcoverde” e a família Calixto com o grupo “Raízes de Arcoverde”. São essas três famílias que perpetuam e mantêm, cada uma em sua comunidade, a tradição, a história e a identidade da cidade de Arcoverde, também conhecida como a terra do samba de coco.

2.2. O SAMBA DE COCO ARCOVERDENSE: OS DESAFIOS DE UMA EXPRESSÃO CULTURAL A SER VALORIZADA

Apesar da grande importância para a comunidade arcoverdense, o samba de coco ainda sofre com a falta de apoio das instituições governamentais no que diz respeito à manutenção dessa expressão cultural que, por mais que seja valorizada pelo povo, não é cuidada de forma que se mantenha e se dissemine gradativamente pela região.

A exemplo do descaso dessas instituições, em novembro de 2017, o Grupo Raízes de Arcoverde recebeu uma ordem de despejo da sua sede, um dos principais pontos turísticos do município. Devido à quantidade de cortes de verbas para a cultura, o grupo, que tem como principal fonte de renda as apresentações e as oficinas realizadas na sede, não estava conseguindo se manter (GONZAGA, 2018). A partir dessa crise, criou-se uma campanha de financiamento coletivo nas redes sociais com a hashtag #nossasede.¹⁰

Para o mestre Cícero¹¹, o desenvolvimento do coco “depende da força dos governantes” e completa descrevendo a situação precária que o grupo Samba de Coco Trupé de Arcoverde está:

eu num sou aposentado, meu salário é deste tamaninho, aí basicamente tem o salário aqui de dona Maria¹², aí quando a gente faz um chorinho, um show... paga aos meninos, compra uma coisinha ou outra, compra um instrumento[...] é assim que a gente fica. Agora a gente poderia, se valorizasse mais, se desse mais um empurrão na gente [...] pra gente crescer mais um pouquinho. Arcoverde já recebeu o título “A terra do Samba de Coco”. Agora o que falta é olharem mais pra gente [...] a gente passa um, dois, três meses sem fazer show, aí fica difícil de dar continuidade [...]

¹⁰ #NOSSA sede Coco Raízes de Arcoverde. Direção: Aura Gabriela e Danilo de Oliveira. 2017. (8min06s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=21&v=mCJwCCy3FFw>

¹¹ Mestre Cícero relata em entrevista realizada para pesquisa no dia 07 de fevereiro de 2019. Transcrição no apêndice

¹² Dona Maria é esposa de seu Cicero

Os dois principais órgãos de apoio ao samba de coco são a prefeitura da cidade e o SESC de Arcoverde. São eles que geralmente patrocinam as apresentações ou levam o coco para além da cidade¹³.

Fica a cargo quase que exclusivo das três famílias tradicionais do samba de coco na região lutar para manter a tradição viva. Cada família tem uma sede, as irmãs Lopes em sua sede criaram o museu “Ivo Lopes”, que fica localizado no bairro da Boa Vista. Já nas sedes dos grupos Trupé de Arcoverde e Raízes de Arcoverde - localizados respectivamente nos bairros de São Miguel e no Alto do Cruzeiro - é comum ensaios abertos semanais.

Assis Calixto¹⁴ também comenta sobre a dificuldade de valorizar a tradição:

Hoje, com todo o acesso a mídia que se tem, é difícil a gente ir ao encontro das pessoas e das cidades para valorizar essa nossa cultura. Mas a gente continua aí, brincando e lutando para que ela permaneça e não só no Raízes, mas em outras cidades que tem cultura e não sabem o que tem de bom no Brasil.

Nesse trecho da entrevista, Assis Calixto menciona algo que influencia muito o processo de difusão da cultura: as mídias. Como parte do processo de globalização, as mídias hoje “ditam” as tendências globais. A esse respeito pode-se destacar que:

A mídia está presente do cotidiano das pessoas de todas as classes sociais e é a grande responsável por transmitir a cultura global, divulgando músicas, filmes, informações, formas de se vestir, falar, alimentar. Sugerem um padrão de vida e de consumo que devem ser seguidos para alcançar a felicidade. (LIMA; NASCIMENTO; FARIAS, 2016, p.5)

A relação com as mídias pode ser analisada sob duas perspectivas: a primeira é uma perspectiva positiva: o uso das mídias digitais, o acesso à internet e a velocidade de informação diminuem as barreiras entre os povos, entre a massa e a elite (MIRANDA, 2000, p. 79); a segunda perspectiva é um olhar pessimista: as mídias enquanto influenciadoras globais, enquanto geradoras de tendências que se repetem

¹³ A exemplo pode-se verificar no site do SESC de Pernambuco notícias como esta: <https://www.sescpe.org.br/2017/11/30/sesc-arcoverde-celebra-coco-roda-encontro-mestres/> sobre as apresentações culturais.

¹⁴ O mestre Assis Calixto em entrevista para o Portal da Cultura Pernambucana: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/nacaocultural/cultura-e-a-riqueza-do-mundo/>

por todo o mundo, que aceleram o processo de mistura dos povos e como consequência desse processo algumas tradições podem ser perdidas (LIMA; NASCIMENTO; FARIAS, 2016, p.5).

Sabe-se que as origens do samba de coco são periféricas, que os indivíduos envolvidos no processo histórico e cultural da tradição faziam parte dos grupos excluídos da sociedade - negros e indígenas - ou seja, boa parte das pessoas nessas comunidades não eram alfabetizadas, logo não sabiam escrever, fazendo da oralidade uma ferramenta fundamental no processo de transmissão do saber (LIMA, 2018, p. 36).

As histórias e canções antigas conhecidas hoje são relatos e experiências passadas de geração a geração, fazendo do samba de coco uma tradição de transmissão oral, por tanto a sua perpetuação depende do interesse das gerações atuais e futuras.

Esse fato social, atrelado ao processo de globalização e ao desinteresse das instituições governamentais, tornam a tradição arcoverdense frágil. A partir desses desafios serão analisadas, da perspectiva criativa, formas para que esta cultura local não seja perdida, mas sim difundida, não somente em território nacional, mas principalmente internacional, tornando-se uma tradição que não depende apenas dos incentivos do governo, uma poderosa fonte de geração de renda e de reafirmação da identidade para a região em que estão inseridos.

3. ECONOMIA CRIATIVA – CONCEITOS E CONTEXTO

A economia criativa configura-se pelo conjunto de atividades econômicas que tem como base o capital intelectual, cultural e criativo gerando valor econômico. (SEBRAE). Esse setor da economia abrange quatro áreas da criatividade: Consumo (Design, Arquitetura, Moda e Publicidade); Mídias (Editorial e Audiovisual); Cultura (Patrimônio e Artes, Música, Artes Cênicas e Expressões Culturais); Tecnologia (P&D, Biotecnologia e TIC) (FIRJAN, 2016) e a esse conjunto de áreas deu-se a denominação de indústrias criativas. Caracteriza-se como uma indústria criativa “qualquer atividade econômica que produza produtos simbólicos intensamente dependentes da propriedade intelectual, visando o maior mercado possível” (UNCTAD, 2010, p. 7).

Em constante crescimento, a área criativa exerceu, nos últimos 20 anos, um papel significativo para a economia mundial. John Howkins - autor e pesquisador inglês - em seu livro “The creative economy” estimou que no ano de 2000 “a economia criativa valia \$ 2,2 trilhões no mundo inteiro, crescendo 5% ao ano” (2001, apud FIRJAN, 2016).

Dados mais recentes, retirados do novo relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2018), apontam um crescimento de 7% nas taxas de exportação de bens criativos, tendo a China como um dos principais impulsionadores. Já a área de serviços criativos, segundo o mesmo relatório, ainda é difícil de mensurar, porém os dados apontam para uma expansão juntamente com as economias digitais e de compartilhamento, além de ter mostrado bastante resiliência frente às adversidades que a economia global tem enfrentado.

No Brasil, o setor criativo vem seguindo as tendências globais no que diz respeito ao crescimento e à contribuição na economia nacional. De acordo com a UNCTAD (2018) em 2014, as exportações de bens criativos totalizaram em torno de 923,4 milhões de dólares, tendo como líderes na exportação atividades de design de produtos, como moda, joias e design de interiores. O setor de serviços criativos, no mesmo ano, foi responsável por empregar mais de 11 milhões de pessoas e as exportações continuaram crescendo (Figura 1).

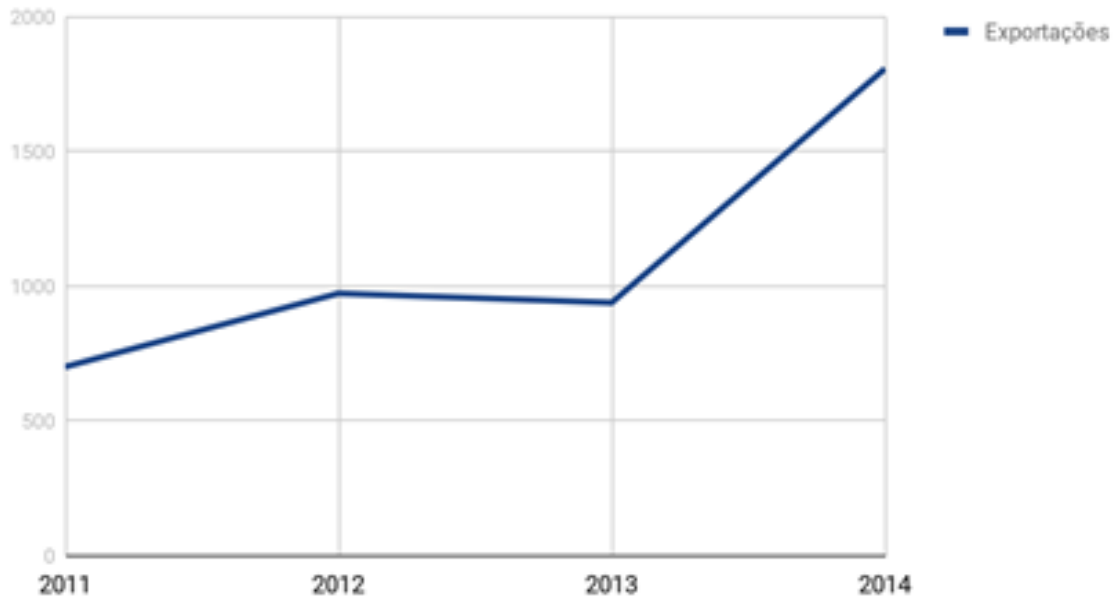


Figura 1 - Gráfico das Exportações Brasileiras
 FONTE: (UNCTAD, 2018)

Os serviços que lideravam esse setor da criatividade no país foram, principalmente, pesquisa e desenvolvimento, serviços de computação e serviços audiovisuais e atividades relacionadas (UNCTAD, 2018).

A partir desses dados, percebe-se que o setor criativo vem desempenhando um papel muito importante na economia brasileira. Apesar das constantes baixas em diversos setores econômicos do país, até o ano de 2015, a criatividade vinha seguindo o caminho oposto; no ano de 2016, percebe-se uma queda dessa participação, o que pode ser explicado pelo cenário político brasileiro, pois esse foi o ano em que ocorreu o impeachment da presidente Dilma Rousseff; no ano de 2017 essa participação também caiu - um pouco menos, quando comparada com o período anterior - porém não deixando de ser um valor bastante significativo para a economia nacional.

A figura 2 mostra o gráfico - retirado do Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil - da “Participação do PIB Criativo no PIB total Brasileiro – 2004 a 2017”, onde pode se observar uma estabilização da participação do setor criativo no PIB nos últimos anos.

Gráfico 1: Participação do PIB Criativo no PIB Total Brasileiro – 2004 a 2017



Figura 2 - Participação do PIB Criativo Brasileiro (2004 a 2017)
Fonte: (FIRJAN, 2016)

Com base no que foi exposto, observa-se que, tanto globalmente como nacionalmente a criatividade tornou-se um setor estratégico, principalmente em momentos em que a economia está repleta de incertezas e a indústria cada vez mais competitiva.

3.1. CRIATIVIDADE: O DIFERENCIAL COMPETITIVO PARA A CULTURA LOCAL

A cultura é um aspecto intrínseco à economia criativa. “A indústria criativa estimula a geração de renda, cria empregos e produz receitas de exportação, enquanto promove a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.” (SEBRAE). Cultura é uma construção humana, uma construção social, segundo Santos (1983, p.36) cultura é algo coletivo, não é um processo biológico ou gerado pela natureza, ela é algo puramente humano.

Tradições, hábitos e gostos comuns que, quando compartilhados, geram as diferentes formas de expressões e identidades, desse ponto de vista vale destacar que a cultura é:

[...] uma construção especificamente humana que se expressa através de todos esses universos simbólicos e de significados compartilhados socialmente, que permitiu a uma sociedade chegar a “ser” tudo que se foi construído como povo e sobre o que se constrói uma referência discursiva de

pertencimento e de diferença: a identidade. (ARIAS, 2002, p.103, tradução nossa)¹⁵

Levando esses conceitos em consideração, pode-se afirmar que a cultura é coletiva, que está presente na história e na construção social de uma região, é ela que caracteriza, que distingue um determinado grupo de outro, sendo o principal elemento da identidade de um povo.

A aceleração do processo de globalização, principalmente com a chegada da internet, gerou grandes modificações na área da comunicação e da informação. O contexto mundial está sendo caracterizado por fortes transformações, consequências das mudanças socioculturais e dos avanços tecnológicos, principalmente no meio digital (FIRJAN, 2019). Graças a essas mudanças, o acesso à informação e o acesso ao que é externo se tornou mais fácil. Essa nova dinâmica global, ao mesmo tempo em que acaba com as fronteiras e tende a fortalecer as identidades locais, também cria uma massificação e homogeneização cultural. Vale ressaltar “que a globalização é um processo desigual e que possui sua própria dinâmica de poder, influenciando de maneiras diversas as comunidades ao redor do planeta.” (SUPLICY, 2013). Partindo dessa premissa, as culturas locais se tornam frágeis, pois à medida que o mundo segue as tendências globais, elas tendem a ser esquecidas, principalmente se não se adequam à dinâmica atual do mercado.

É nesse cenário global que a criatividade se torna uma poderosa habilidade que, aliada a conhecimentos técnicos, é capaz de gerar o diferencial exigido pelo mercado (FIRJAN, 2019). A criatividade é intrínseca ao ser humano, a diferença está em como ela foi desenvolvida no processo de formação de cada indivíduo. “A natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida.” (OSTROWER, 1976).

Mas, se todo ser humano é criativo, por que ainda existe uma grande demanda por profissionais e empresas criativas? Porque no cenário atual, apenas a criatividade

¹⁵ [...] una construcción específicamente humana que se expresa a través de todos esos universos simbólicos y de sentido socialmente compartidos, que le ha permitido a una sociedad llegar a “ser” todo lo que se ha construido como pueblo y sobre el que se construye un referente discursivo de pertenencia y de diferencia: la identidad.

desenvolvida pelas vivências pessoais não basta. Estamos na era da informação, do conhecimento, do digital, os consumidores estão se tornando cada vez mais críticos. A criatividade como diferencial competitivo deve estar atrelada a conhecimentos técnicos e não somente isso; o profissional ou empresa criativa deve ser dinâmico, interagir com outros setores além do seu e estar sempre atualizado às tendências globais para gerar novas soluções e novas ideias. O último Mapeamento da Indústria Criativa (FIRJAN, 2019, p. 10) destaca que:

Criativos são naturalmente flexíveis. Buscam soluções e, não raro, formulam novas perguntas. Apontam tendências e permitem-se navegar de forma mais eficiente neste mundo cada vez mais digital, no qual as fronteiras físicas são menos relevantes. Utilizam instrumentos necessários para identificar e aproveitar as oportunidades, quando, onde e como surgirem. Na crise, inovar para sobreviver. Na recuperação, inovar para crescer. No futuro, inovar para existir

Dentro de uma comunidade, não se pode negar que existem muitos profissionais criativos¹⁶, porém em muitos casos falta exatamente essa dinamicidade, flexibilidade e conhecimento que o mercado está exigindo. É fácil demonstrar isso nas falas do tocador Cícero¹⁷, quando ele relata que, além de tocar, ele é o responsável pelas relações públicas e marketing do grupo trupé e na fala do mestre Assis Calixto¹⁸, ao afirmar que valorizar a cultura do coco é difícil, devido às mídias. Destacando a fala do mestre Assis, para ele as mídias são vistas de uma perspectiva ruim. Elas podem interferir negativamente na valorização da cultura local, porém, se bem utilizadas, podem difundir a cultura para além das fronteiras nacionais e ainda contribuir para a geração de renda dos grupos. A exemplo, no meio digital, existe uma variedade de serviços que podem contribuir para a difusão das músicas dos grupos. Serviços *streaming*¹⁹ como spotify, deezer, youtube redefiniram a forma de se escutar

¹⁶ Segundo o relatório da economia criativa (UNCTAD, 2010) “a classe criativa inclui pessoas que fazem parte dos campos da ciência e engenharia, arquitetura e design, educação, artes, música e entretenimento, cuja função econômica é criar ideias, novas tecnologias e conteúdos criativos.”

¹⁷ Cícero em entrevista concedida para a pesquisa

¹⁸ O mestre Assis Calixto em entrevista para o Portal da Cultura Pernambucana: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/nacaocultural/cultura-e-a-riqueza-do-mundo/>

¹⁹ “Forma de distribuição digital que dá acesso online a um catálogo “ilimitado” de músicas gravadas, instantaneamente, em qualquer hora e local.”(MOSCHETTA e VIEIRA, 2018).

música, são plataformas acessadas mundialmente e ainda ajudariam na geração de renda, pois o artista recebe um valor de acordo com a quantidade de reproduções.

Da perspectiva criativa, as mídias, a digitalização, o acesso às informações são oportunidades para promover, inovar e expandir a cultura. Desse ponto de vista:

A disrupção digital está remodelando o comércio e o mundo como conhecemos. Para os países em desenvolvimento mudará mercados e empregos. Aliada ao aumento das necessidades de infraestrutura e ao descompasso entre educação e mercado de trabalho - e as competências necessárias - é fundamental que os países em desenvolvimento planejem prestando atenção às tendências emergentes e se movam rapidamente e de forma sustentável para travar os ventos contrários.⁵ (UNCTAD, 2018, p. 19, tradução nossa)²⁰

A dinamicidade, a inovação, a interação entre áreas de conhecimento e a valorização cultural são fatores da economia criativa que, quando bem planejados e executados, impulsionam o desenvolvimento local. Aplicando essa afirmação para a realidade arcoverdense, é necessário que a cidade procure sempre novas formas de se reinventar, impulsionando a economia e melhorando aspectos sociais através daquilo que o município tem de mais precioso, a sua cultura.

3.1. PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: O SAMBA DE COCO ARCOVERDENSE NA ECONOMIA CRIATIVA

Compreendendo o contexto da economia criativa na dinâmica do mercado atual, cabe agora identificar se o Samba de Coco se enquadra no setor.

A UNESCO define²¹ como patrimônio cultural imaterial:

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este

²⁰ “Digital disruption looks set to completely reshape trade, and the world as we know it. For developing countries, it will shift markets and jobs. Coupled with increased infrastructure needs and the mismatch between education and the job market – and the required soft skills – it is critical that developing countries plan by paying attention to emerging trends and move quickly, and sustainably, to catch the digital headwinds”

²¹ Definição obtida durante a Convenção Para A Salvaguarda Do Patrimônio Cultural Imaterial, ocorrida em Paris, em 2003

patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana [...]

Como já comentado no início do capítulo, o setor criativo na economia abrange quatro áreas da criatividade: consumo, mídias, cultura e tecnologia. Destacando aqui a área cultural, ela está dividida em quatro segmentos²²:

- Patrimônio e Artes: Serviços culturais, museologia, produção cultural, patrimônio histórico;
- Música: Gravação, edição e mixagem de som; criação e interpretação musical;
- Artes Cênicas: Atuação; produção e direção de espetáculos teatrais e de dança;
- Expressões Culturais: Artesanato, folclore, gastronomia

A partir dessas segmentações, do que foi estudado no capítulo anterior sobre o coco e fazendo um comparativo com a definição da UNESCO sobre Patrimônio Cultural Imaterial, pode-se afirmar que a brincadeira se enquadra no segmento de “Patrimônio e Artes”, pois o coco é uma prática, é um conhecimento e é uma técnica que se transmite de geração em geração.

Esse tipo de patrimônio é relativamente frágil, pois está em constante mutação e sua continuidade e multiplicação depende, primeiro, do interesse das gerações atuais e futuras e, segundo, do interesse das instituições públicas e privadas em investir em projetos que protejam a cultura. A Convenção Para A Salvaguarda Do Patrimônio Cultural Imaterial reconheceu:

[...] os processos de globalização e de transformação social, ao mesmo tempo em que criam condições propícias para um diálogo renovado entre as comunidades, geram também, da mesma forma que o fenômeno da intolerância, graves riscos de deterioração, desaparecimento e destruição do patrimônio cultural imaterial, devido em particular à falta de meios para sua salvaguarda, [...]

²² FIRJAN. **Mapeamento Da Indústria Criativa No Brasil**. 2019.

O patrimônio cultural imaterial carrega consigo uma forte bagagem identitária dos povos, principalmente das minorias, como os negros e índios. Uma das características da economia criativa está ligada exatamente à preservação dessas identidades e o desenvolvimento sustentável das culturas é uma das dimensões trabalhadas pelo setor. A esse respeito o Relatório de Economia Criativa (UNCTAD, 2010, p. 26) afirma que:

O capital cultural material e imaterial de uma comunidade, nação ou região do mundo é algo que deve ser preservado para futuras gerações, da mesma forma que os recursos naturais e ecossistemas precisam ser protegidos para garantir a continuação da vida humana no planeta.

Cabe aos órgãos municipais e estaduais ofertarem políticas que objetivem a proteção e a manutenção dos patrimônios, de acordo com o art. 23 da Constituição Federal (BRASIL, 1988):

“É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:
 [...] III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;
 IV - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;
 V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação;[...]

Tendo essas informações como base, pode-se afirmar que as instituições governamentais devem trabalhar conjuntamente com as indústrias e os profissionais criativos, objetivando garantir políticas e estratégias “para aquisição de investimentos a fim de desenvolver e promover a indústria cultural de uma forma sustentável.” (UNCTAD, 2010, p. 26).

Para o samba de coco arcoverdense, enquanto segmento criativo, o momento é oportuno para sua difusão, pois a economia criativa é um tema em voga - não somente no Brasil - e já demonstrou ser um setor de grande importância para a economia.

4. OPORTUNIDADES NO SETOR CRIATIVO O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A dinâmica do mercado atual, como já mencionado, cria tendências seguidas no mundo inteiro e que põem em risco as culturas que não são disseminadas pelas mídias de massa, mas é essa mesma dinâmica que abre as portas para o mundo, forçando as culturas a buscarem meios de adaptarem-se às novas realidades sem perder suas raízes. Dessa forma, a economia criativa brasileira, ao mesmo tempo em que desenvolve a sociedade e a economia, preserva e difunde a cultura. Segundo o Plano da Secretaria da Economia Criativa (MINISTÉRIO, 2012, p.33), isso só é possível graças aos seus princípios norteadores - Diversidade Cultural, Inovação, Sustentabilidade e Inclusão Social - que garantem o crescimento do setor à medida que ele se adapte às realidades nacionais.

Tal dinâmica torna necessária a abertura da cultura local para o mercado internacional, que deve ser realizada de maneira bem planejada, com o objetivo além do econômico, pois deve-se olhar também para os aspectos sociais. Segundo Edna dos Santos²³ - na época, chefe do Programa de Economia Criativa das Nações Unidas - há uma outra aplicação do setor criativo, conceituada de “cidades criativas”, onde há a formulação de políticas urbanas públicas para municípios e cidades que buscam valorizar o patrimônio histórico e cultural. Porém, além dos problemas estruturais, ela enfatiza que existem obstáculos relativos à oferta de bens e serviços criativos ao mercado internacional, afetando o desenvolvimento dos países subdesenvolvidos, como o Brasil, afirmando que o país tem um leque diverso de culturas, talentos e herança, ainda que esse potencial esteja sendo subutilizado.

Apesar da grande importância do coco para a cidade de Arcoverde, a realidade local não foge muito à regra da realidade nacional. Existem problemas estruturais e as instituições públicas não exploram a capacidade intelectual e criativa que existe na região. Como já apresentado, um dos principais grupos sofreu ameaça de despejo de um dos locais mais importantes para o turismo da cidade, a sede do Samba de Coco Raízes de Arcoverde - localizada no Alto do Cruzeiro. O grupo Raízes não estava

²³ MINISTÉRIO da Cultura. **Plano de Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 - 2014**. 2ª Edição. Brasília. 2012

conseguindo arcar com as despesas básicas para sua manutenção devido à escassez de shows (reflexo do baixo investimento local na cultura). Além dos diversos atrasos de pagamentos referentes aos shows realizados pelos grupos, como relata mestre Cícero²⁴.

Sob a perspectiva criativa, esse é um momento oportuno de investimento na cultura. O estado de Pernambuco, mesmo sendo conhecido pelos fortes movimentos culturais e mesmo tendo em seu território o Porto Digital ²⁵- uma referência no setor da criatividade - quando comparado com outros estados, demonstra estar “atrasado” no setor criativo, o que justificaria, em parte, a ausência de investimentos do município de Arcoverde.

Alexandre Ferreira²⁶ - gerente da área de Turismo, Cultura e Gastronomia do Sebrae em Pernambuco - afirma a necessidade de “gerar e disseminar conhecimento sobre o assunto, fortalecer as redes de empreendimentos criativos, estimular e propor políticas públicas e orientar as empresas e os empreendedores para o mercado.” A exemplo, pode-se citar iniciativas como a Caravana 4.0 - um projeto que leva alguns cursos do SEBRAE para o interior pernambucano com o objetivo de capacitar e conectar empreendedores locais - ou também o programa Pernambuco Criativo²⁷ - “criado com a finalidade de promover atividades formativas para a contribuição do fomento à Economia Criativa no Estado” (SECULT-PE, 2018).

Tendo em vista essa realidade, a tendência é que o município siga as iniciativas do estado, e caso não o faça, o samba de coco deve aproveitar as oportunidades ofertadas pelos órgãos públicos, além dos municipais ou pelas instituições privadas, como aconteceu em 2005, quando pela primeira vez, o samba de coco saiu para

²⁴ Em entrevista disponibilizada para o TCC o mestre Cícero relata que que o grupo fica dias após os shows sem receber

²⁵ O maior polo tecnológico do Brasil, abriga mais de 7.100 trabalhadores e conta com incentivos governamentais para investimento em empresas nascentes nas áreas de economia criativa, tecnologia da informação e desenvolvimento de softwares (BELLONI, 2018).

²⁶ Em entrevista realizada para o Centro Cultural Brasil-Alemanha. Disponível em: <<http://www.ccba.org.br/noticias/noticia/id/64/economia-criativa-estimula-potencias-artisticas-de-pernambuco.html>>

²⁷ PROJETO leva cursos do Sebrae para interior de Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2019/04/18/internas_economia,784711/projeto-leva-cursos-do-sebrae-para-empresarios-do-interior-de-pernambuco.shtml> Acesso em: 24 Abr. 2019

territórios internacionais através da iniciativa do Itaú Cultural²⁸, o projeto Rumos da Música, que levou o grupo Raízes de Arcoverde para países como a Bélgica, França e Itália.

Foi através do projeto Rumos da Música que o ritmo atravessou fisicamente as fronteiras nacionais e se tornou conhecido internacionalmente. Foi a partir desse programa que os olhos do povo arcoverdense se voltaram para o samba de coco²⁹. O ritmo também já foi protagonista de documentários como “A Raiz do Amor - The Root of Love³⁰” e “Eu Sonho Para Você Ver³¹” - este último sendo lançado no São João de Arcoverde, uma das festas mais importantes para a tradição popular.³²

O grupo de samba de coco Trupé de Arcoverde já foi projeto de uma ONG internacional, a Remix Culture, cujo objetivo é celebrar as tradições musicais em harmonia com a arte digital de remix (REMIX, tradução nossa). Nesse projeto foram gravados videoclipes e músicas e criou-se um site para a banda.

A importância do ritmo para a cidade é tamanha que em 2016 o tema do São João foi “Samba De Coco Com Arte E Tradição... Comemora 100 Anos Na Capital Do São João”. O que para a realidade local é algo muito significativo, pois o festejo junino é o segundo maior polo do estado de Pernambuco e é a segunda festa mais rentável para a economia arcoverdense (ARCOVERDE, 2016).

Percebe-se que em todos esses exemplos há características da economia criativa, seja na utilização das mídias ou nas conexões criadas ou na dinamicidade entre diferentes áreas, e há o interesse do mercado internacional. Porém, por ser um assunto pouco explorado dentro da região, o setor criativo não recebe os incentivos necessários para a criação de estratégias que objetivem o desenvolvimento local a partir da sua cultura.

²⁸ SAMBA de Coco Raízes de Arcoverde. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo413398/samba-de-coco-raizes-de-arcoverde>>. Acesso em: 22 de Abr. 2019.

²⁹ Como relata mestre Cícero em entrevista para TCC

³⁰ A RAÍZ do amor. Direção e roteiro: Marcia Paraíso. Plural filmes. 2013 (26 min). Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=1468102616598610>> Acesso em: 28 Mar. 2019.

³¹ Documentário dirigido por Fábio Assunção e Pally Siqueira, lançamento do documentário completo ainda não ocorreu.

³² Acesso ao site: <https://www.remix-culture.org/coco-trupe>

Lima (2018) afirma que pelo samba de coco apresentar “uma multiplicidade de manifestações” existe a necessidade incessante de realizar apresentações a outras pessoas que não estão inseridas apenas no contexto local, exigindo uma forte necessidade de expansão cultural. A história do samba de coco revela que a expressão cultural em si necessita de novos aprendizados e dessas trocas de conhecimento. Ora, o samba de coco é o que é hoje exatamente pelas evoluções e adaptações geradas através da troca cultural.

4.1. AS OPORTUNIDADES LOCAIS PARA A VALORIZAÇÃO DO COCO A PARTIR DO TURISMO

Sabe-se que o samba de coco pode ser considerado patrimônio cultural imaterial, que carrega consigo uma grande carga histórica popular. A esse respeito, da perspectiva do turismo, essas características podem ser vistas sob duas ópticas:

[..]a econômica e a social. Econômica porque se constitui como um dos principais recursos geradores de divisas. Social porque representa uma importante ferramenta para o desenvolvimento das localidades, fomentando a educação e a valorização da identidade cultural. (MORAIS, JÚNIOR E FERREIRA 2014, tradução nossa³³)

O turismo no Brasil representa 7,2% do PIB, além de estimar-se que a atividade será responsável pela geração de 2 milhões de empregos nos próximos três anos (EMBRATUR, 2018). Em 2012, o segmento cultural, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), correspondia a cerca de 40% total do turismo internacional (ABEOC, 2012). No cenário nacional, em 2017, a cultura correspondia a 9,0% da motivação dos turistas internacionais em conhecer o país.

Nesse cenário, os recursos culturais proporcionados pelo coco não só podem como devem ser utilizados como forma de desenvolver a economia e a sociedade

³³ [...] a económica y social. Económica porque se constituye como uno de los principales recursos generadores de divisas. Social porque representa una importante herramienta para el desarrollo de localidades fomentando la educación y la valoración de la identidad cultural.

arcoverdense. Enquanto patrimônio histórico e cultural, a dança se torna um fator importante para a cidade no mercado turístico, já que existe relativa demanda por cultura - e isso analisando apenas o mercado internacional. No turismo, a cultura é um recurso de grande potencial econômico e pode ser um meio para a promoção da cidade e para a valorização cultural.

Na cidade existem dois grandes momentos para o samba de coco e duas grandes oportunidades para o turismo e desenvolvimento da região: o São João e o festival Lula Calixto, que ocorrem em junho e agosto, respectivamente.

O mês de junho é o segundo mês mais rentável dentro da região, graças aos festejos juninos, perdendo apenas para as festividades do final de ano. No período de junho, a festa é a segunda mais importante do estado pernambucano e por isso a cidade recebe o título de capital do São João (ARCOVERDE, 2016). Em 2018, a secretária executiva do Programa de Desenvolvimento do Turismo em Pernambuco (Prodetur), Manuela Marinho, informou que a estimativa de ocupação hoteleira na cidade seria de 94,2% (BARBOSA, 2018) e é exatamente no São João que as apresentações dos grupos de coco são mais intensas.

A intensidade dos shows atrelada à ocupação turística na cidade faz da festa junina uma ótima oportunidade de apresentação da cultura para o mundo. Através dela poderia se criar conteúdo para realizar a promoção internacional e vender a cidade de Arcoverde como um destino cultural, bem como uma excelente época para se investir na estrutura local e na capacidade criativa popular.

O evento movimentava a cidade inteira, é uma oportunidade para todos - por exemplo, a prefeitura, devido à alta demanda hoteleira, que pode chegar a 100% de ocupação, incentiva os moradores locais a cadastrarem os seus imóveis (quarto, apartamento e casa) como uma opção de hospedagem e divulga essa relação no site oficial (ARCOVERDE, 2019), uma ação que passa segurança a quem vem à cidade e é mais um diferencial, pois o turista que vem terá contato com o morador da região. Na figura 3 se pode visualizar um cartaz do São João de 2016, cuja temática homenageava o Samba de Coco.



Figura 3 - Cartaz do São João de Arcoverde (2016)
 FONTE: Cavalcante

Já o festival Lula Calixto (figura 4) é uma oportunidade mais interna, é uma oportunidade de fortalecer a identidade popular. Com início em 2005, o festival é um projeto que procura conectar e valorizar as culturas do estado e principalmente do município, bem como estimular a resistência cultural.

O festival ocorre no mês de agosto e tem duração de três dias. Durante esse período, além dos shows - que ocorrem durante a noite - também são ofertadas oficinas e palestras com temas que giram em torno da cultura afro-indígena, além de aulas de dança e música ministradas pelos mestres de coco (LIMA, 2018).

Mesmo sendo uma grande oportunidade de valorização cultural entre a população da região, o festival, exatamente por esse caráter educativo, também se torna uma grande ferramenta de atração para turistas que vêm ao Brasil com motivações de aprender e vivenciar as culturas nacionais e fugir do turismo de massa.



Figura 4 - Cartaz promocional Festival Lula Calixto

FONTE: 10º FESTIVAL (2018)

Outro fator que vale ressaltar é que Arcoverde está localizada em um ponto estratégico: ela é a primeira cidade do sertão pernambucano e a última cidade do agreste. Quem viaja desde Recife e Caruaru para o interior da região, muito provavelmente passará pela cidade. O município também localiza-se a cerca de 39 km do município de Buíque, onde está o Parque Nacional Vale do Catimbau “Um dos mais significativos conjuntos de sítios arqueológicos do estado e um dos mais importantes do Brasil.” (IPHAN, 2018), ou seja, também há a oportunidade de realizar o turismo integrado com outras cidade.



Figura 5 - Localização Geográfica do Município de Arcoverde
FONTE: Google Maps (2019)

Além desses fatores, ainda existem os museus e as sedes dos grupos do coco, ambientes que carregam consigo uma grande carga histórica da tradição, mas que, por hora, estão esquecidos pela gestão municipal, que pouco faz para a manutenção e a preservação desses locais tão importantes para a região.

4.2. AS OPORTUNIDADES DE DIFUSÃO DO SAMBA DE COCO

Como já comentado, o processo de globalização juntamente com os avanços tecnológicos são os principais formadores de tendências globais e ditam o que as pessoas vestem ou escutam ou comem, mas eles também são os principais responsáveis pelo compartilhamento de informações e pelas mudanças na forma de consumo.

As mídias e as redes sociais permitem o compartilhamento de informações de forma quase que instantânea, alterando a forma de interação entre o mercado e o consumidor (UNCTAD, 2010), isso significa que para se chegar ao consumidor é quase obrigatória a presença no meio digital.

Para fazer uma rápida análise da presença digital dos grupos, foram observadas duas grandes redes sociais (Facebook e Instagram) e os dois principais serviços de *streaming* (Spotify e YouTube):

- Redes Sociais (Facebook³⁴ e Instagram³⁵): Os três grupos estão presentes em ambas as redes, porém eles não se mantêm ativos. Ao entrar nos perfis dos três, observou-se que falta o cuidado na gestão das redes, as publicações ocorrem esporadicamente e, em sua grande maioria, quando algum evento ou show está perto. Algo que vale ressaltar aqui que, durante entrevista no relato de Cicinho³⁶, percebeu-se que geralmente a gestão das redes fica sob responsabilidade de algum integrante dos grupos, o que tende a prejudicar a gestão das redes, já que essa pessoa também exerce outras funções no grupo;
- Plataformas *streaming* (Spotify³⁷ e YouTube³⁸): O grupo Trupé de Arcoverde não tem perfil em nenhuma das plataformas; o grupo Raízes de Arcoverde e o Irmãs Lopes têm perfis em ambas, sendo o YouTube pouco utilizado, ainda que ambos os grupos possuam um conteúdo riquíssimo a ser explorado na internet.

³⁴ Perfis Facebook: Samba de Coco Trupé de Arcoverde; Samba de Coco Raízes de Arcoverde;

³⁵ Perfis Instagram: @cocoraizesdearcoverde; @coco_trupe_oficial; @cocoirmaslopesoficial

³⁶ Cicinho relata na entrevista realizada para o trabalho que cuida de toda a documentação do grupo e das redes sociais.

³⁷ Spotify:

- Raízes de Arcoverde: spotify:artist:5WXF5iVkipqMf040fK4O9Q
- Coco Irmãs Lopes: spotify:artist:0qBCInD5RMIFbJ8cpzu7ue

³⁸ Canais no YouTube: Samba de Coco Irmãs Lopes; Coco Raízes de Arcoverde.

Foi possível observar também que os grupos não são tão ativos no meio digital, perdendo uma grande oportunidade de posicionamento e expansão externa. A presença e a utilização dessas plataformas para grupos musicais são essenciais, pois são plataformas usadas mundialmente para consumo da música. Por exemplo, o spotify é o *streaming* mais popular do mundo. No início de 2018 ele já ultrapassava a marca de mais de 140 Milhões de usuários ativos (MOSCHETTA E VIEIRA. 2018, p.260).

Quando falamos de posicionamento internacional, algo que já vem em mente são as barreiras culturais que podem surgir. Essas mídias mencionadas são uma oportunidade de diminuir os possíveis desafios gerados por essas barreiras.

A não utilização ou a má utilização de tais mídias é algo que precisa ser revisto pelos grupos, pois sua contribuição para os grupos vai além de posicionamento. Se bem geridas, elas podem vir a ser grandes ferramentas na obtenção de renda – como já mencionado, plataformas como spotify e youtube pagam pela quantidade de vezes que as músicas são reproduzidas.

É claro que existe um fator que dificulta a utilização das mídias, é o fator técnico. Como abordado no capítulo anterior, é o conhecimento técnico atrelado ao conhecimento obtido através das experiências de vida que tornam a criatividade um diferencial.

É nesse contexto que fica evidente a necessidade do setor criativo na região de Arcoverde. Ele seria o responsável por criar ações com objetivo de capacitar os grupos sobre temas como o de gestão de mídias digitais. Além disso, por seu caráter integrativo, a gestão de mídias viria contribuir para que os diversos setores criativos existentes na cidade interagissem, criando redes colaborativas em prol do desenvolvimento local a partir da tradição do samba de coco.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou identificar oportunidades através da economia criativa para salvaguardar, desenvolver e expandir o patrimônio cultural imaterial localizado no município de Arcoverde – PE, o Samba de Coco. O estudo levou em consideração o contexto histórico e social da tradição e o contexto social e econômico do setor criativo.

De maneira geral o setor criativo contribui para a economia local à medida que incentiva o capital intelectual, cultural e criativo da região, fazendo diversos segmentos conversarem entre si, criando redes colaborativas e capazes de gerar inovações e melhorias para o ambiente em que está inserido. Essas características se tornam essenciais para desenvolver o samba de coco dentro do contexto social e econômico arcoverdense e a partir disso expandir internacionalmente a tradição.

Os estudos realizados para a compreensão e contextualização dos cocos, bem como os estudos realizados acerca da economia criativa auxiliaram na segmentação do coco dentro do setor criativo, bem como demonstraram a importância da cultura para o desenvolvimento local.

As oportunidades identificadas a partir desses estudos sobre o samba de coco e a economia criativa se mostraram bastante promissoras para o contexto local. Diante da identificação de duas oportunidades ligadas ao setor criativo e ao samba de coco pode-se afirmar que os objetivos foram realmente alcançados.

Os trabalhos desenvolvidos por Maria Ignez Ayala “Os Cocos: Uma Manifestação Cultural em Três Momentos do Século XX.” e por Reginaldo Vilela Lima “Samba De Coco De Arcoverde - PE: Práticas e Representações na Construção de Um Patrimônio Cultural (1980 - 2010).”, tornaram possível a compreensão dos cocos e do samba de coco.

As matérias e notícias retiradas de mídias populares no município de Arcoverde, bem como a entrevista realizada com dois integrantes do grupo Trupé de Arcoverde, foram importantes para entender a história da cidade e a importância do patrimônio cultural para a população arcoverdense.

Os relatórios disponibilizados pela UNESCO, FIRJAN e UNCAD foram relevantes para entender os conceitos e aplicações da economia criativa, bem como

analisar os cenários global, nacional e local, garantindo a identificação das oportunidades para o desenvolvimento e expansão da cultura do coco.

O estudo realizado por Pedro Henrique Moschetta e Jorge Vieira, “Música na era do streaming: curadoria e descoberta musical no Spotify”, garantiu informações necessárias para mostrar a importância da presença digital dos grupos de coco.

Dada a importância do tema para o desenvolvimento e expansão dos grupos de samba de coco de Arcoverde, torna-se necessária a criação de projetos para que as oportunidades identificadas sejam exploradas de forma mais prática, garantindo que a expansão internacional dos grupos seja realizada.

Para o curso, estudantes e profissionais LEA-NI o presente trabalho se torna importante por apresentar outras oportunidades de estudo e de mercado. As temáticas abordadas aqui envolvem um assunto trabalhado durante todo o curso, cultura, e procuram encontrar meios para que a cultura nacional seja valorizada.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

10º FESTIVAL **Lula Calixto tem início nesta sexta-feira (31) em Arcoverde.** Caruaru. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2018/08/31/10o-festival-lula-calixto-tem-inicio-nesta-sexta-feira-31-em-arcoverde.ghtml>. Acesso em: 24 Abr. 2019

A RAÍZ do amor. Direção e roteiro: Marcia Paraíso. Plural filmes. 2013 (26 min). Disponível em: < <https://www.facebook.com/watch/?v=1468102616598610> > Acesso em: 28 Mar. 2019. Acesso em: 19 Abr.2019

ANDRADE, Mário de. **Os cocos.** Prep., introd. e notas de Oneyda Alvarenga. São Paulo, Duas Cidades; Brasília. INL/Fundação Pró-Memória, 1984, p. 347.

ANDRADE, Mário. **Dicionário musical brasileiro.** São Paulo: Itatiaia. 1989.

ARCOVERDE divulga imóveis disponíveis para alugar no São João 2019. Arcoverde. 2019. Disponível em: <<http://www.arcoverde.pe.gov.br/noticias/3703/arcoverde-divulga-imoveis-disponiveis-para-alugar-no-sao-joao-2019>> Acesso em: 24 abr. 2019

ARCOVERDE. **São João de Arcoverde traz 11 dias de muita festa e animação e faz um tributo ao samba de coco.** 2016. Disponível em: <<http://www.arcoverde.pe.gov.br/noticias/2314/sao-joao-de-arcoverde-traz-11-dias-de-muita-festa-e-animacao-e-faz-um-tributo-ao-samba-de-coco>> Acesso em: 21 Abr. 2019.

ARIAS, P. G. La cultura: Estrategias Conceptuales para comprender a identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia. Quito: Abya-Yala. 2002

ARQUEOLOGIA revela a etnia dos primeiros habitantes em Pernambuco. IPHAN, 2018. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4851>> Acesso em: 26 abr. 2019

AYALA, Maria Ignez e SILVA, . **Cocos Alegria e Devoção da brincadeira do coco à jurema sagrada.** Natal: Editora da UFRN, entre 1992 e 2000.

AYALA, Maria Ignez. **Os Cocos: Uma Manifestação Cultural em Três Momentos do Século XX.** Natal: Editora da UFRN, entre 1992 e 2000.

BARBOSA, Eduarda. **São João vai render R\$ 260 milhões a Pernambuco. Folha de Pernambuco,** 2018. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/economia/economia/turismo/2018/06/21/NWS,72472,10,705,ECONOMIA,2373-SAO-JOAO-VAI-RENDER-260-MILHOES-PERNAMBUCO.aspx>>. Acesso em: 24 abr. 2019

BARRETO, Luiz Bernardo. **Do compasso a sambada.** 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FgAdorMSCJI>>. Acesso em: 03 Fev. 2019.

BELLONI, Luiza. **Recife é o Vale do Silício brasileiro.** Exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/recife-o-vale-do-silicio-brasileiro/>>. Acesso em: 26 Abr. 2019.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. Estudo da Demanda Turística Internacional. Brasília. 2018. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/Demanda_Turstica_Internacional_Slides_2017.pdf> Acesso em: 23 Abr. 2019

BRINCANTES. **Nossos Ritmos, Nosso Imaginário Coletivo**. Disponível em: <<https://www.recife.pe.gov.br/especiais/brincantes/5a.html>> Acesso em 07 Mar. 2019.

CARVALHO, Elen. **Os pés que dão o ritmo da história do coco**. Brasil de Fato. 2016. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/08/15/os-pes-que-dao-o-ritmo-da-historia-do-coco/>>. Acesso em: 29 Mar. 2019.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

CAVALCANTE, Arnaldo. **São Joao de Arcoverde 2016**. Arcoverde. 2016. Disponível em: <<http://arcoverdeeventos.blogspot.com/2016/04/sao-joao-de-arcoverde-2016.html>>. Acesso em: 24 Abr. 2019

FARIAS, Camila. **“O Coco Tá No Sangue”: A (Re)Invenção De Uma Tradição Em Fluxos Dançantes Por Mulheres No Cariri – Ce (1979- 2012)**. 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439820447_ARQUIVO_artigoanpuh-CamilaMotaFarias.pdf> Acesso em 17 Mar. 2019.

FIRJAN. **Mapeamento Da Indústria Criativa No Brasil**. 2013.

FIRJAN. **Mapeamento Da Indústria Criativa No Brasil**. 2016.

FIRJAN. **Mapeamento Da Indústria Criativa No Brasil**. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas. 4ª Edição. 2002.

HISTÓRIA. Prefeitura de Arcoverde. Disponível em: <<http://www.arcoverde.pe.gov.br/pag/institucional/historia>> Acesso em: 22 Mar. 2019

HOLANDA, Raquel. **“Cultura é a riqueza do mundo”**. Portal Cultural PE. 2012. Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/canal/nacaocultural/cultura-e-a-riqueza-do-mundo/>>. Acesso em: 22 Mar. 2019

LIMA, L.P; NASCIMENTO, R.G; FARIAS, W.S. **Influência Da Globalização Nos Hábitos Culturais: Aprendizagem Significativa A Partir Da Relação Teoria-prática**. 2016. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2106>> Acesso em: 22 Mar. 2019.

LIMA, Reginaldo Vilela. Dissertação de mestrado. **Samba De Coco De Arcoverde - Pe: Práticas e Representações na Construção de Um Patrimônio Cultural (1980 - 2010)**. 2018. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_919523ee09cf0ee7182a460bf6609500>. Acesso em: 22 Mar 2019. 24 Abr. 2019

MINISTÉRIO da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 - 2014**. 2ª Edição. Brasília. 2012.

MIRANDA, Antonio. **Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, mai/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2>> Acesso em: 22 Mar. 2019.

MORAIS, Luciléia Lima; JÚNIOR, Otávio Bezerra; FERREIRA, Lissa Valéria. La ventaja competitiva a través del turismo cultural. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, Natal, 2014.

MOSCHETTA, Pedro Henrique e VIEIRA, Jorge. **Música na era do streaming: curadoria e descoberta musical no Spotify**. Porto Alegre. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/v20n49/1807-0337-soc-20-49-258.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro. Editora Vozes. RJ. 187p. 1977.

PREFEITURA de Arcoverde. **Turismo**. Disponível em: <<http://www.arcoverde.pe.gov.br/pag/turismo>> Acesso em: 21 Abr. 2019

PRODANOV, Cléber Cristiano e FREITAS, Ernani César. **Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos E Técnicas Da Pesquisa E Do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo. Editora Feevale. 2ª Edição. 2013

SAMBA de Coco Raízes de Arcoverde. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo413398/samba-de-coco-raizes-de-arcoverde>>. Acesso em: 22 de Abr. 2019.

SANTOS, José Luiz. **O Que é Cultura?**. 6ª edição. São Paulo: Brasiliense. 1983.

SÃO JOÃO de Arcoverde é aberto com reverência aos 100 anos do samba de coco. Prefeitura de Arcoverde. 19 Jun. 2016. Disponível em: <<http://www.arcoverde.pe.gov.br/noticias/2338/sao-joao-de-arcoverde-e-aberto-com-reverencia-aos-100-anos-do-samba-de-coco>> Acesso em: 28 Mar. 2019.

SEBRAE - Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Como o Sebrae atua no segmento de Economia Criativa**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em : 06 Abr. 2019.

SUPLICY, Marta. **Cultura E Desenvolvimento: A Experiência Brasileira Em Um Contexto Globalizado**. 2013. Disponível em: <http://www.lacult.unesco.org/docc/cultura_desenvolvimento.pdf> Acesso em: 13 Abr. 2019.

TOSCANO, Fernanda. **Coco de Roda: Origem e resistência**. A Verdade, 2012. Disponível em: <<http://averdade.org.br/2012/04/coco-de-roda-origem-e-resistencia/>>. Acesso em: 07 Mar. 2019.

TRADIÇÃO do coco mistura dança, música e história. Globo Pernambuco. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pernambuco/videos/v/tradicao-do-coco-mistura-danca-musica-e-historia/4409744>> Acesso em: 22 Mar. 2019.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Palavras que consomem: contribuição à análise dos cocos de embolada.** Revista ieb, São Paulo, n.50, p. 13-40, set/mar. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/34658>> Acesso em 17 Mar. 2019

UNCTAD - United Nations Conference On Trade And Development. **Creative Economy Outlook and Country Profile report.** 2018.

UNCTAD - United Nations Conference On Trade And Development. **Relatório da Economia Criativa.** 2010.

UNESCO. **Convenção Para A Salvaguarda Do Patrimônio Cultural Imaterial.** 2003. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao%20Salvaguarda%200Patrim%20Cult%20Imaterial%202003.pdf>> Acesso em: 14 Abr. 2019.

UNWTO – Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas. **Panorama OMT del turismo internacional.** 2014.

APÊNDICE A

Transcrição da Entrevista

1. Por que a ideia de fazer um outro grupo de Samba de Coco?

R - Dia dois de Maio o coco trupé completa 10 anos; A ideia da criação do coco trupé, em 2009, partiu do radialista Adriano. Depois da minha saída do Coco Raízes, em 2008, ele veio aqui em casa e perguntou se eu não tinha como criar um coco pra tocar dali a duas semanas, aí eu fui chamando um e outro e o pessoal foi aceitando, juntei um grupo e fomos para casa grande, cantamos e deu certo. Na segunda-feira chegou uma carta da prefeitura convidando a gente pra tocar no São João de Arcoverde, foi uma alegria só.

2. Geralmente do que se tratam as letras das músicas?

Mestre Cícero R - Tratam do dia a dia e das experiências pessoais. Um exemplo é “A vida tava tão boa para que mandou me chamar”. A música fala do falecimento da mãe e eu tinha 13 anos, estava no Crato e precisei voltar

“A vida tava tão boa, pra quê mandou me chamar

Eu tava no juazeiro, no sertão do ceará

(a vida tava tão boa, pra quê mandou me chamar)

Tava no crato, de crato para monteiro

De monteiro para o crato, e do crato pra juazeiro.

Depois do crato eu voltei para monteiro.

De monteiro para o crato, e do crato pra juazeiro.

(a vida tava tão boa, pra quê mandou me chamar)

Eu tinha só 13 anos, você pode acreditar

(a vida tava tão boa, pra quê mandou me chamar)”

3. Como o ritmo pode se desenvolver mais?

Mestre Cícero R - Olha, pode desenvolver mais, depende da força dos governantes. Se eles aceitarem isso aí a gente vê a coisa andar. Porque a nossa situação, o nosso trabalho, num tem como a gente fazer isso. Pra você

ó, eu num ou aposentado, meu salário é deste tamaninho, aí praticamente tem o salário aqui de dona Maria (esposa), aí quando a gente faz um chorinho, um show, paga aos menino, compra uma coisinha compra outra, compra um instrumento, compra outro. Aí é assim que a gente fica. Agora a gente poderia se valorizasse mais, se desse mais um empurrão para gente crescer mais um pouquinho. Arcoverde já recebeu o título “A terra do samba de coco”, agora o que falta é olharem mais pra gente, valorizar, que a gente possa, é vamo dizer assim... nós temo três grupos mais antigos, a gente poderia mais desenvolver com gravações, gravando CD, gravando música pra soltar no mundo. Sabe como é, a gente faz um show hoje, amanhã num faz. A gente passa um, dois, três meses sem fazer, aí fica difícil dar continuidade. Aí a gente fica persistindo para ver se chega lá. Porque se a gente parar aí fica pior, né? Então o nosso intuito é dar prosseguimento mesmo se arrastando, mas dar prosseguimento.

4. Eu queria saber se existe algum tipo de apoio partindo dos órgãos públicos.

Mestre Cícero R - Olha, veja só, o único apoio que nós temos aqui é a prefeitura, o SESC, são os dois movimentos que nos dá a condição da gente... que quando a gente vai fazer um show assim, como diz a história.. tem que pedir ajuda de um, ajuda de outro e vai fazer a brincadeira. Mas o apoio na verdade vem da prefeitura e do SESC.

5. Quais são as principais formas de geração de renda do grupo?

Mestre Cícero R - Veja só a gente num tem as oportunidades, a gente num tem.. a nossa renda é quando a gente faz um show que passa um, dois, três meses sem receber. A nossa renda é essa, né? Se pelo menos a gente fizesse assim.. Fizesse um show hoje e já fosse com o dinheiro no bolso como os outros artistas quando vão subir no palco que já tão com dinheiro no bolso... a gente não, a gente espera nove, quarenta, trinta dias pra receber, né?

6. Vocês já viajaram internacionalmente?

Mestre Cícero R - Como Trupé não. As viagens que a gente fez foi tudo perto, fizemo Salvador, Aracaju, Recife, Petrolina, agora internacional... só o único grupo que foi internacionalmente foi o Raízes [...] Uns representante lá da França veio olhar, como você hoje tá fazendo aqui, olhou, pesquisou direitinho e quando a gente pensou que não, recebemo a mensagem “oha vamo levar vocês pra França” isso em 2005. Ave Maria, Arcoverde explodiu, o coco Raízes na França, pra você vê. Mas de lá pra cá nada. Mas o Raízes sempre sai assim pra São Paulo, Rio, Brasília e sempre é um convite.

7. Quem faz a parte da comunicação?

Seu Cícero chama o outro Cícero da banda, também conhecido como Cicinho, para falar das redes sociais e da comunicação.

Cicinho R - Eu cuido dos papéis, das documentação, das viagens... A gente tem que fazer outro perfil do face porque tem uma porrada de gente, porque assim, quando ele chega ao limite de 5000 pessoas (O facebook deles é um perfil, não uma página), ele num dá a opção de fazer aumentar. Mas mesmo assim a gente só coloca ali material do coco, sabe?[...]

8. Vocês tem um site de um projeto chamado REMIX, quem é que faz a gestão?

Cicinho R - O DJ do marrocos, Hatim...


(fala não compreensível)

Eu quero vê se eu consigo fazer um site

9. As maiores necessidades para promover o grupo?

Cicinho R - Olha, na realidade hoje o que falta é patrocínio. Porque assim, eu particularmente, se eu pudesse viver da música do coco eu tava feito.

APÊNDICE B



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu CICERO GOMES DA SILVA
, CPF 152.833.054-49, RG 2.013.029, depois de
conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios
da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade da cessão do uso de minha
imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, a pesquisadora Larissa Gabrielle Gomes de
Oliveira do projeto de conclusão de curso intitulado Samba de Coco Trupé de
Arcoverde, do Portal do Sertão para o Mundo a realizar a gravação de imagens e de
áudio que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus
financeiros a nenhuma das partes.


Arcoverde, 07, de Fevereiro, de 2019

Cicero Gomes da Silva
Assinatura do Voluntário da Pesquisa

Larissa Gabrielle Gomes de Oliveira
Assinatura do Pesquisador Responsável pela Entrevista

Figura 6 - Termo de Autorização de Imagem 1

APÊNDICE C



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu Cícero Araújo da Silva
, CPF 063 408 784-31, RG 6547526, depois de
conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios
da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade da cessão do uso de minha
imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, a pesquisadora Larissa Gabrielle Gomes de
Oliveira do projeto de conclusão de curso intitulado Samba de Coco Trupé de
Arcoverde, do Portal do Sertão para o Mundo a realizar a gravação de imagens e de
áudio que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus
financeiros a nenhuma das partes.

Arcoverde, 07, de Fevereiro, de 2019

Cícero Araújo da Silva
Assinatura do Voluntário da Pesquisa

Larissa Gabrielle Gomes de Oliveira
Assinatura do Pesquisador Responsável pela Entrevista

Figura 7 - Termo de Autorização de Imagem 2

ANEXO A



Figura 8 - Cicinho, tocador de pandeiro
Imagem disponibilizada pelo grupo Trupé (2018)

ANEXO B

Figura 9 - Mestre Cícero Gomes
Imagem disponibilizada pelo grupo Trupé (2014)

ANEXO C



Figura 10 - Tamanco de Madeira que faz o som do Trupé
Imagem disponibilizada pelo grupo Trupé (2018)